

# SPGL tantos anos como ABRIL

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO 50.º ANIVERSÁRIO DO
**SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA**


50 anos SPGL
Viagem entr
Capas e Mai
SPGL
Sindicato dos Professores
da Grande Lisboa
ESCOLA

Assinalar cinquenta anos da vida do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, fundado a 2 de maio de 1974, é o que se pretende neste livro, que percorre o caminho de meio século do maior sindicato de professores do nosso país.

Uma trajetória iniciada por um grupo de docentes a quem, em plena ditadura fascista, não faltou a coragem de ousar reivindicar; mesmo ensombrados pelo perigo da perda dos seus direitos de cidadania. Estes docentes chamaram a si a responsabilidade de difusão de informação e de organização de um movimento que se foi alargando a todo o país. Jovens docentes que, sem fundos, sem meios de comunicação e num regime repressivo, promoveram reuniões de âmbito nacional, recolheram milhares de assinaturas e apresentaram propostas reivindicativas criando um movimento com expressão significativa.

Foi este movimento, os Grupos de Estudo do Pessoal Docentes do Ensino Secundário (GDEPES), que conseguiu criar uma consciência associativa que, logo em pleno contexto de mobilização revolucionária, após Abril, permitiu rapidamente constituir já em liberdade sindicatos de professores.

Depois, foi todo o caminho da construção da carreira docente, do Estatuto do Professor, da luta pela autonomia e pela gestão democrática das escolas, da profissionalização em exercício, da formação inicial de professores, da construção de programas novos e de tantos outros desafios.

É essa a trajetória aqui retratada, através dos registos resultantes de duas exposições que tiveram lugar no cinquentenário do SPGL :
- a exposição inaugural, "Viagem entre capas e manchetes", exposição que percorre as publicações do SPGL, bem como, alguns cadernos e revistas do período anterior à Revolução;
- as imagens das obras expostas na "Exposição coletiva e comemorativa", que reuniu criações de diversos artistas que homenageiam a incessante luta dos professores portugueses neste longo percurso.

Este é um testemunho visual de alguns dos passos mais marcantes da trajetória dos professores portugueses na luta pela afirmação da profissão, pela democratização da educação e pela construção da Escola Pública de Abril, o qual perdurará, certamente, na nossa memória coletiva, no presente e no futuro.

**José Feliciano Costa**
Presidente SPGL

# Viagem entre capas e manchetes

Exposição | Espaço António Borges Coelho, Lisboa
**2 de maio a 4 de julho de 2024**

CADERNO 1 JULHO 71

# "o professor"

## EDITORIAL

O nivel de consciência de grupo sócio-profissional que atingiram os docentes do ensino secundário, reunidos em " Grupos de Estudo", por força da sua actividade e expansão por todo o país, dá-lhes direito a exigir desde já um "tribuna livre" para a manifestação das suas legítimas aspirações e divulgação dos seus contributos para a renovação profunda da actividade docente em Portugal.

Cadernos de "O Professor" não são mais que uma tímida tentativa de preencher essa lacuna de há muito sentida e que se poderia assim formular: como e onde pôr em confronto os diversos pontos de vista quanto às questões profissionais, pedagógicas e culturais que se põem ao professor do ensino secundário?

Eis por que, além das diversas comunicações, onde é apenas possível dar conta do andamento dos trabalhos, estudos e diligências feitas por cada grupo de estudo, surgem agora estes "Cadernos" que, sendo imperfeitos na forma e conteúdo, poderão vir a ser a expressão autêntica do dinamismo e capacidade criadora da classe docente, sem a colaboração da qual é inútil programar qualquer reforma válida no sector do ensino. Para tanto basta e é suficiente que por todos os docentes, não adormecidos, seja dada a contribuição correspondente ao seu real interesse pela "tarefa educativa".

GRUPOS DE ESTUDO DO PESSOAL DOCENTE DO ENSINO SECUNDÁRIO


O PROFESSOR
NÚMERO 2
SETEMBRO/1971

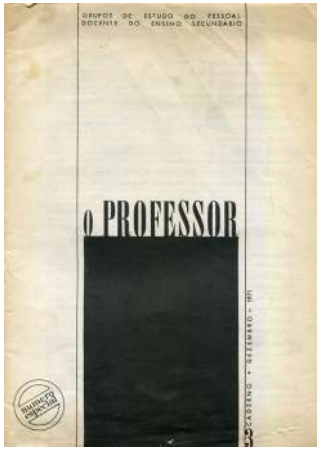
SUMÁRIO

- O direito a férias — Um direito de todo o trabalhador
- Projecto de estatuto do Pessoal Docente — Dois contributos
- Recomendação relativa à situação dos professores
- Em Debate
  1. Da acção pedagógica
  2. Algumas reflexões acerca da orientação escolar
- Breve apontamento sobre a história do Grupo de Estudo da Zona Norte
- Decreto sobre as férias — Reacção dos professores na imprensa
- Notícias
- Factos, Números e Palavras
- Da Média — Em vista do dia

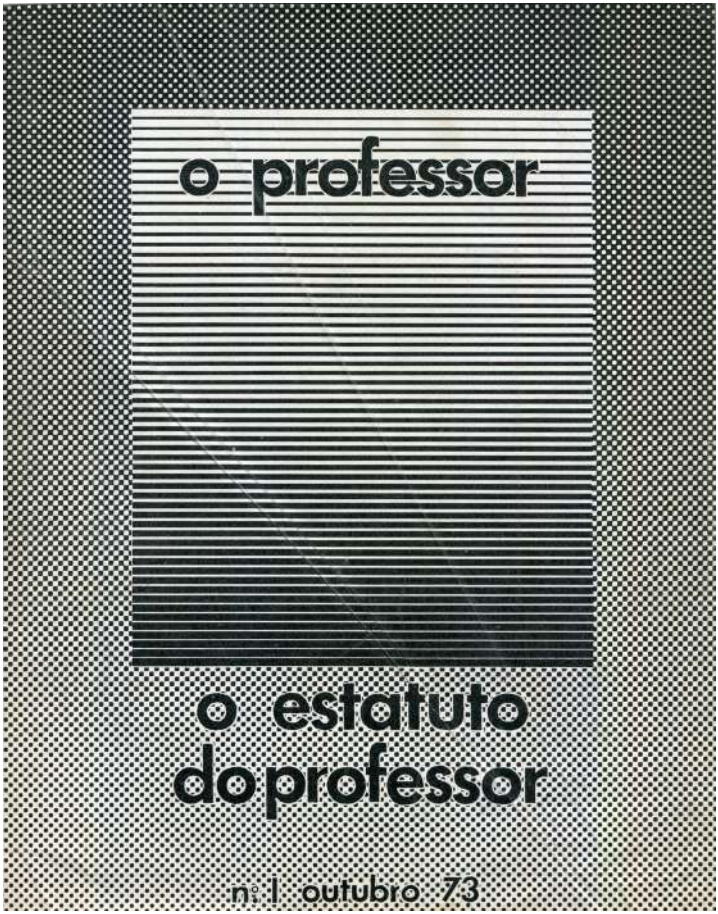
Em SEPARATA

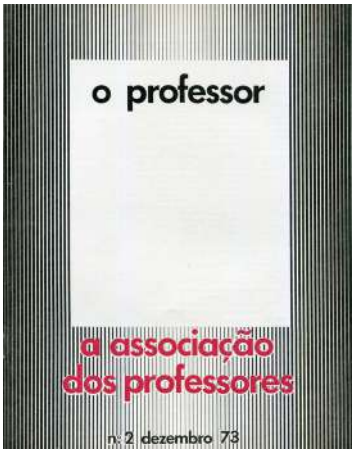
A legislação relativa a recordações, estágios, bolsas de estudo e alargamento da categoria de professor extraordinário no Ensino Liceal e no Ciclo Preparatório.

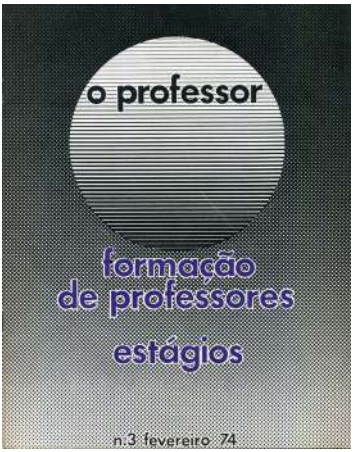
GRUPOS DE ESTUDO DO PESSOAL DOCENTE DO ENSINO SECUNDÁRIO


GRUPOS DE ESTUDO DO PESSOAL DOCENTE DO ENSINO SECUNDÁRIO

O PROFESSOR


o professor
o estatuto do professor
n.º 1 outubro 73


o professor
a associação dos professores
n.º 2 dezembro 73


o professor
formação de professores
estágios
n.º 3 fevereiro 74

# AO PAÍS, AOS PROFESSORES

## —COMUNICADO DOS GRUPOS DE ESTUDO DO PESSOAL DOCENTE DO ENSINO SECUNDÁRIO E PREPARATÓRIO

Os grupos de Estudo do Pessoal Docente do Ensino Secundário e Preparatório divulgou o seguinte comunicado:

«Os Grupos de Estudo do Pessoal Docente do Ensino Secundário e Preparatório (G.E.P.D.E.S.P.) saúdam, julgando interpretar o sentimento de milhares de professores portugueses, o Movimento das Forças Armadas que pôs termo ao regime que há quase cinquenta anos usurpava todos os direitos e liberdades ao Povo Português.

Qualquer política do ensino tem profundas relações com a organização do Estado e da sociedade. A política educacional do chamado Estado Novo foi caracterizada pela total subordinação de ensino à política — entendida no seu sentido partidário e sectário —, inspirada num nacionalismo retrógrado e obscurantista que, a tantos outros factores de ordem económica, social e política, impediu o Povo Português de exercer o direito de soberania.

Como não poderia deixar de ser, a condição social e profissional dos docentes foi particularmente atingida pela política de traição nacional enceta da pelo Estado Novo.

Nos últimos anos do regime, sobretudo a partir de 1970, assistiu-se a grande actividade reformadora que, nos seus princípios gerais, apresentava aspectos inovadores em relação à política seguida anteriormente. Contudo, num regime que não havia mudado os seus interesses e objectivos, que recusava o diálogo aberto e a pluralidade de opiniões, seria possível realizar as reformas preconizadas? Ou, por outras palavras, em que medida é que tal «democratização» de ensino podia ser uma realidade numa sociedade não democrática, no duplo sentido político e social?

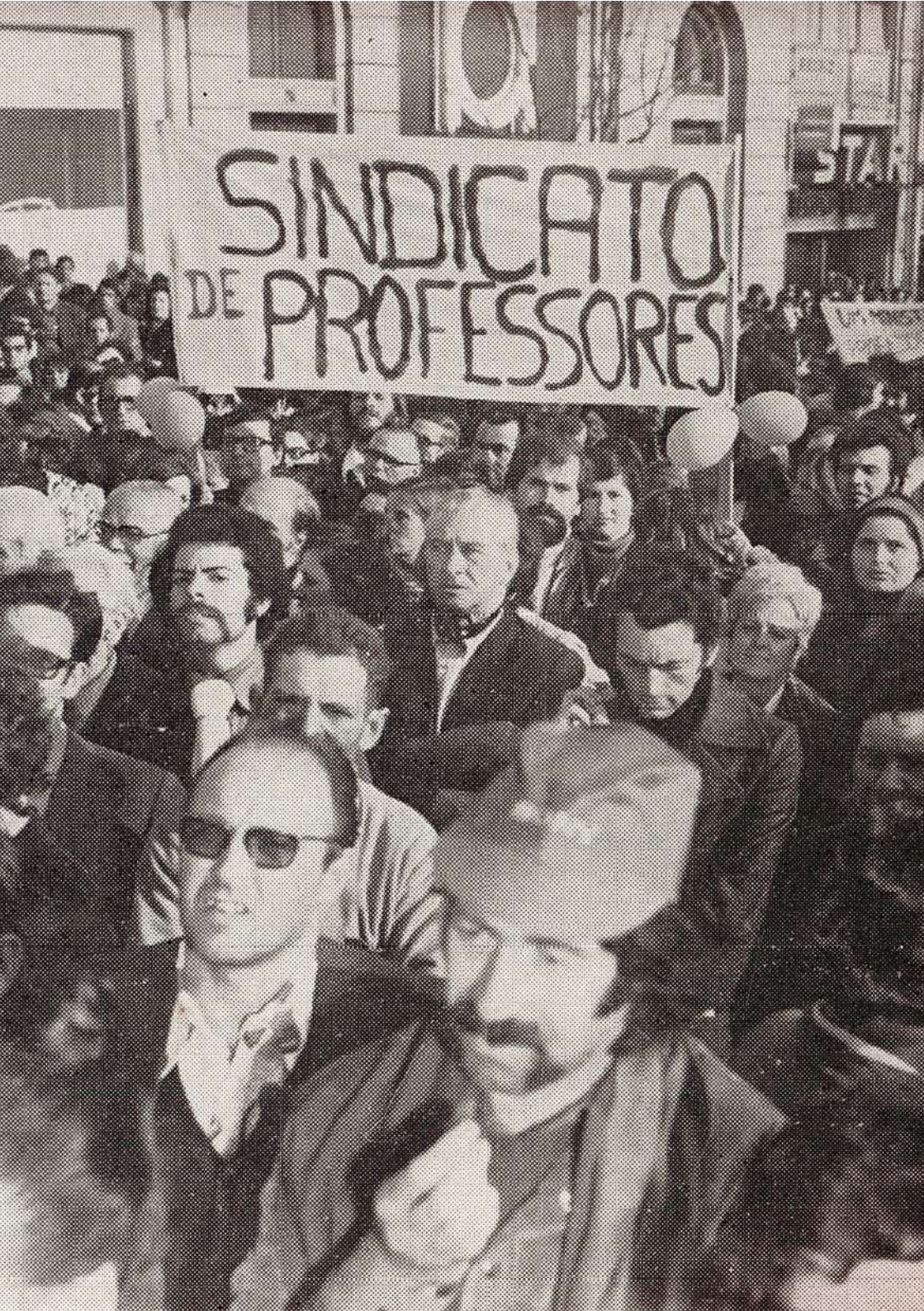
Assim, a contrastar com a promulgação de abundante legislação e a formulação de constantes apelos à participação na tarefa educativa verificou-se, paralelamente à deterioração das condições de trabalho e à perda progressiva do poder de compra dos docentes, a sonegação sistemática do livre exercício dos direitos de reunião, de associação e de expressão e o agravamento das medidas repressivas sobre estudantes e professores, processo que culminou com a publicação do despacho n.º 9/74, respectivas circulares confidenciais e a recusa de o ministro da Educação Nacional receber em audiência os professores para esclarecimento da sua situação, visando a aniquilação de toda a movimentação dos professores dos ensinos secundário e preparatório em torno dos G.E.P.D.E.S.P.

As medidas que o Movimento das Forças Armadas se propõem adoptar para restituir aos cidadãos portugueses o exercício efectivo da sua liberdade política e sindical e o inerente direito de reunião e associação, poderão permitir ao nosso povo ser senhor do seu destino. A imediata consciência de facto une num mesmo sentimento de profundo regozijo todos os que por tempo tão longo vinham por ele ansiando e lutando. A esta emoção não é alheio o sentido da responsabilidade que a partir de agora mais do que nunca pesa sobre nós. Porque não há mais impedimentos ou pretextos para alguém se manter indiferente e alienado no trabalho que por dever cívico e profissional nos cabe na discussão de soluções para todos os problemas que nos afectam como profissionais da educação e do ensino, é preciso mostrar, inequivocamente, que os professores estão dispostos a contribuir, ao lado de todas as camadas progressivas da população, para a liberdade, para a paz, para o progresso sócio-económico e cultural, para a democracia, para uma educação que sirva os verdadeiros interesses do Povo Português.

A total participação do professorado na prossecução destes objectivos do mais alto interesse nacional, exige uma maior integração e responsabilização na gestão da vida escolar e na elaboração do seu estatuto sócio-profissional. O que só poderá ser eficazmente conseguido através de um organismo representativo da classe, como esta há muito tem vindo a expressar através dos seus Conselhos Escolares e dos G. E. P. D. E. S. P. e é vivamente recomendado pela O.I.T. e pela UNESCO. Para concretizar este objectivo e dentro das garantias de liberdade da reunião e associação do programa do Movimento das Forças Armadas, estão já os G.E.P.D.E.S.P. profundamente empenhados na constituição da Comissão Promotora da Associação, envidando os necessários esforços para alargar esta iniciativa ao professorado dos demais ramos do ensino.

Não é demais por uma acção unitária e continuada procurando o apoio esclarecido e actuante dos estudantes, dos pais e da opinião pública em geral, combatendo todas as manobras visando a divisão da classe, que se podem obter resultados.

Os G.E.P.D.E.S.P. estão convictos que os professores não enjeitarão as suas responsabilidades.»


SINDICATO
DE PROFESSORES

# MILHARES DE PROFESSORES CONSTROEM SINDICATO LIVRE

MAIS de quatro mil professores dos diversos graus do ensino tornaram ontem exíguo o ginásio da Escola Preparatória Manuel da Maia, em Campo de Ourique, obrigando a que a reunião, em princípio marcada para aquele local, tivesse de ser transferida para o Pavilhão dos Desportos, onde teve início já depois da meia-noite.

Com uma ordem de trabalhos constituída por três pontos, dois deles fundamentais para as aspirações imediatas da classe (nomeação de uma comissão instaladora e saneamento dos cargos superiores e directivos do Ministério da Educação Nacional), a reunião foi conduzida por uma mesa da qual faziam parte os profs. Lindley Cintra, pelo ensino superior, António Teodoro, do Grupo de Estudo do Pessoal Docente do Ensino Secundário e Preparatório, Costa Carvalho, da direcção provisória do Sindicato dos Professores do Norte, Luís de Aguiar, presidente do Sindicato Nacional dos Professores (a ser extinguido num futuro próximo) e Maria Regina Sousa, professora do ensino primário.

A abrir a reunião o eng.º António Abreu, do Instituto Superior Técnico, propôs o envio de um telegrama de apoio e agradecimento ao Movimento das Forças Armadas, proposta que todos os presentes aprovaram por aclamação. Após a leitura de vários telegramas de solidariedade, um dos quais do Sindicato Nacional dos Professores Primários Franceses, entrou-se no primeiro ponto da ordem dos trabalhos (informação) iniciado com uma saudação dirigida por Costa Carvalho a todos os seus camaradas, apelando no sentido de uma união de esforços nos locais de trabalho, em suas casas e no Sindicato, esforços esses aplicados na construção de um Portugal novo.

Iniciado o segundo ponto António Teodoro historiou em linhas gerais os antecedentes do movimento de professores e Luís de Aguiar referiu-se às limitações impostas pelo regime anterior ao funcionamento do S.N.P. («Se o professor não pode cumprir a sua missão o país está derrotado à partida»). De novo no uso de palavra, António Teodoro acentuou a necessidade urgente da constituição de uma comissão instaladora que preparasse uma assembleia magna de todos os professores do País em vista à criação de um Sindicato Nacional autenticamente representativo; bem assim como do arranjo imediato de uma sede. Helena Pato aludiu à circunstância do factor urgência condicionar o processo de nomeação da comissão instaladora, não permitindo no mesmo um substracto tão democrático como seria para desejar. Contra tal tipo de nomeação se bateu Vítor de Brito, exigindo que fossem as escolas a fazê-lo, enquanto António Júlio Alves afirmou que o problema era falso pois a nomeação partia de pessoas credoras de toda a confiança da classe. Também o eng.º António Abreu sublinhou que a comissão não possuiria quaisquer poderes deliberativos; Helena Pato requereu que se apresentassem propostas concretas; Abílio Cardoso leu uma moção já aprovada pelos professores da Escola Nuno Gonçalves; Luís Cidrais defendeu a necessidade de reuniões prévias; Manuela Gonçalves solicitou confiança para a Comissão e Isabel Faria, com uma intervenção que mereceu fartos aplausos, propôs que fosse fixado o prazo de um mês para a comissão instaladora solucionar os problemas imediatos e durante este período as escolas elegeriam os seus representantes.

## Continuar reuniões

OBTIDO o acordo da esmagadora maioria dos presentes foi aprovada a constituição da comissão instaladora, à qual caberá garantir a continuidade das reuniões da classe (uma já marcada para o próximo sábado) e efectuar a procura de uma sede para o futuro sindicato. Ficou ainda assente que a comissão seria constituída por cinco secções, cada uma respeitante a um grau de ensino e composta também por cinco membros. Assim para o Ensino Superior ficaram como representantes Lindley Cintra, António Abreu, Tiago de Oliveira, Vítor Faria da Silva e Manuel Gusmão; para o Ensino Secundário e Preparatório, António Teodoro, Fátima Rodrigues, Helena Pato, António Sousa e Adelaide Carvalho; e para o Ensino Particular, Pedro Onofre, Gilberto Paiva, Maria João Avilez, Flândrio Rocha e Rui Passos. Quanto ao Ensino Primário, por não ter sido apresentada nenhuma lista, foi decidido que até à reunião de sábado os professores procederiam à nomeação dos seus representantes.

Como primeira proposta da sua autoria, a comissão instaladora de imediato solicitou que em cada escola se elejam comissões de quatro membros que constituirão elos de ligação e serão encarregados de acelerar o processo sindical a nível interno dos respectivos estabelecimentos.

Dado o adiantado da hora, o ponto três da ordem de trabalhos foi adiado para a próxima reunião, adiamento que, embora apoiado por maioria, provocou protesto de um grande sector da assistência, que pretendia ver tomadas decisões imediatas quanto à demissão de direcções de alguns estabelecimentos de ensino ou até de todos.

No decurso da reunião frequentemente foram entoados em coro «slogans» como «Fora o Veiga» (contra a hipótese do ex-ministro Veiga Simão ser chamado ao Governo provisório); «Ensino livre» e «Nem mais um soldado para as colónias».

## Manifesto

DURANTE a reunião foi distribuído um manifesto assinado pelos 64 elementos do corpo docente da Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, no Barreiro, no qual é sustentada a demissão imediata de directores-gerais, inspectores, metodólogos, reitores e directores que «solidários com o Governo fascista, jamais serviram a verdadeira causa do ensino português, antes a entravando em seus caminhos de liberdade e, quantas vezes, a utilizando em proveito próprio». A participação na gestão escolar, reorganização do movimento associativo estudantil, criação de associações de pais, criação de um Sindicato dos Professores, elaboração de um estatuto do professor, revisão dos planos de curso, gratuitidade dos livros escolares, abolição imediata do estágio pedagógico nos actuais moldes, e a reestruturação do mesmo com vista a garantir a necessária preparação científica e pedagógica a todos os professores são igualmente apontados no manifesto como aspectos prioritários.



*Um ginásio era exíguo para comportar os quatro mil profes[illegible] puderam debater abertamente os seus problemas e a ass[illegible] para o Pavilhão dos Desportos*

[illegible] pela primeira vez teve de «muder-se»

# MILHARES DE PROFESSORES CONSTROEM SINDICATO LIVRE



*Professores reunidos no Pavilhão dos Desportos*

Mais de quatro mil professores dos diversos graus de ensino reuniram-se ontem no Pavilhão dos Desportos, tendo tratado de alguns pontos de grande importância para a classe, nomeadamente a criação de uma comissão instaladora e o saneamento dos cargos superiores e directivos do Ministério da Educação Nacional. Para além desta, muitas outras reuniões de trabalhadores se realizaram em todo o País, e das quais damos a informação que o espaço de que dispomos permite.

(PÁGINA CENTRAL)


POR UM SINDICATO ÚNICO
pela unidade de todos os professores
LISTA A

T-190
3f.

ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS PROFESSORES

A LISTA "A" APELA PARA UM NÃO À ABSTENÇÃO

Realizam-se no próximo dia 19 de Julho eleições para a Comissão Directiva Provisória do Sindicato dos Professores (distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal), funcionando as assembleias de voto entre as 15 e as 20 H.

Dada a importância que reveste para a classe esta eleição, e pretendendo-se que a direcção eleita seja verdadeiramente representativa da vontade da classe, condição necessária para a existência de um sindicato forte e com real capacidade de actuação, faz-se um apelo a todos os professores da Zona para que exerçam civicamente o seu direito de voto.

Considerando também a importância do papel que nesta eleição irão desemponhar os delegados sindicais, alerta-se a classe para a necessidade da participação desses delegados na preparação e bom andamento do acto eleitoral, se concretizar numa atitude de total isenção e neutralidade na distribuição de programas, boletins de voto e na presença e apoio ao acto eleitoral.

LISTA "A"
"Por Um Sindicato Único"
"Pela Unidade de Todos os Professores"

Lisboa, 13 de Julho de 1974



# SINDICATO DOS PROFESSORES

BOLETIM DO SINDICATO DOS PROFESSORES

## EDITORIAL

1. Sucedendo à "Informação" da CIP e à semelhança do que acontece nas outras Zonas do nosso Sindicato, começa a editar-se um Boletim. Este, porém, não pretende ser exclusivamente informativo, nem dedicar a maioria das suas páginas à informação factual, visto que para isso serão editadas folhas informativas com a periodicidade que as circunstâncias vierem a exigir. O "SINDICATO DOS PROFESSORES" procurará ser, principalmente, um promotor de reflexão e debate em volta de temas sindicais e de ensino, um organizador colectivo e um factor de unidade e coesão da classe. É editado e orientado pela CDF mas não lhe "pertence", isto é, está à colaboração de todas as estruturas sindicais e de outras Zonas. O EDITORIAL, esse, é da responsabilidade da Directiva que procurará fazer dele o transmissor da sua linha de orientação em relação às questões importantes que se irão pondo ao conjunto dos professores.

2. Inicia-se o ano lectivo mais complexo e difícil dos últimos 48, mas talvez também aquele em que maiores perspectivas se nos abrem de organizada e colectivamente participarmos na vida escolar e no processo histórico que o nosso país atravessa. Será, se nessa orientação trabalharmos, um ano de revolução das estruturas do ensino, de modificação profunda da situação de professores e estudantes no sentido de uma real democratização das estruturas escolares, do conteúdo e métodos de ensino e de gradual melhoria das nossas condições de trabalho e situação profissional. A sociedade portuguesa, por seu lado, também se irá modificando à medida que a democratização for sendo alargada e consolidada.

Reorganizar e reconstruir a vida escolar, erguer estruturas sindicais sólidas e dinâmicas, prosseguir a luta pela defesa dos nossos interesses e de um ensino ao serviço das classes trabalhadoras não serão tarefas fáceis no contexto actual do País, nem a sua resolução se processará muitas vezes linear e triunfalmente, até porque

ZONA DA GRANDE LISBOA · Nº1 · NOVEMBRO · 74

boletim do

# PROFESSOR

N.º 1 II SÉRIE FEVEREIRO DE 1977

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

# ENSINAR: UMA PROFISSÃO A DIGNIFICAR

- Definição da carreira docente
- Regulamentação das fases
- Profissionalização e completamento de habilitações
- Quadros e concursos
- Quadro único do ensino primário
- Defesa do ensino especial
- Caderno reivindicativo do superior
- Revisão do CCTV do Particular

## • PROJECTO DO SECTOR DA CARREIRA DOCENTE DO CPES ES

DOC 1

### INTRODUÇÃO

O Estatuto da Carreira Docente deverá ser um instrumento de valorização social da função docente e de garantia dos direitos profissionais do professor.

A valorização da carreira docente depende da melhoria das condições materiais e jurídicas do professor, da qualidade da sua actividade profissional e da possibilidade de [illegible]

O Instituto da Carreira Docente deve assim estimular as capacidades humanas e materiais dos professores, definindo a competência na função educativa como único critério de promoção profissional, afirmando a necessidade de formação permanente nos campos científico, técnico e pedagógico e garantindo a todos os docentes a possibilidade de acesso à profissionalização, a estabilidade no emprego, o direito a um vencimento compatível com a importância social da sua actividade, o direito à expressão pública das suas opiniões, à segurança social e a uma reforma condigna.

O estatuto não pode esquecer a complexidade e diversidade das situações actuais onde os que exercem o ensino.

Porque definidor de um lugar no espaço actual de sociedade portuguesa e porque esse espaço se traduz, ainda que não exclusivamente, no exercício de uma actividade profissional, é de esperar que o Estatuto se destine antes de mais aos que fizeram a opção profissional do professorado, mas não esqueça o peso numérico, e os direitos daqueles a quem uma legítima necessidade de actividade social remunerada, conjugada com a necessidade do M.E.C. em preencher carências a ser professo. Nesse sentido o Estatuto só ficará completo se simultaneamente o M. E. C. elaborar e pôr em prática um plano de completamento de habilitações e definir condições especiais de trabalho para o professor-estudante.



### I CAPÍTULO

### PRINCÍPIOS GERAIS

#### 1. O PAPEL DA ESCOLA NA SOCIEDADE

1.1. A escola deve estar ao serviço de todos os cidadãos, possibilitando o todos o acesso à educação e à cultura.

1.2. A escola não pode constituir uma estrutura fechada, mas deve integrar-se dentro da comunidade social que serve.

1.3. Conforme está consignado no Cap IV da Constituição Portuguesa:

a) O Estado promoverá a democratização da educação e as condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos contribua para o desenvolvimento da personalidade e para o progresso da sociedade democrática e socialista.

b) O Estado promoverá a democratização da cultura, incentivando e assegurando o acesso a todos os cidadãos, em especial aos trabalhadores, à fruição e criação cultural, através de organizações populares de base, colectividades de cultura e recreio, meios de Comunicação Social e outros meios adequados.

c) O Estado reconhece e garante a todos os cidadãos o direito ao ensino e à igualdade de oportunidades na formação escolar.

d) O Estado deve modificar o ensino de modo a superar a sua função conservadora da divisão social do trabalho.

#### 2. OBJECTIVO DA FUNÇÃO EDUCATIVA

A função educativa não pode limitar-se à transmissão de técnicas e conhecimentos considerados como fundamentais de entre o património comum cultural.

O ensino deve ser orientado tendo em vista a formação integral do aluno e o desenvolvimento das suas capacidades ... imaginação, raciocínio, criatividade, métodos de trabalho, sensibilidade, iniciativa, capacidade de se integrar em trabalhos de grupo, etc. ... em vista à sua valorização pessoal e ao bem da comunidade onde irá ocupar o seu lugar como cidadão e trabalhador.

#### 3. CONCEITO DE PROFESSOR

Professor é aquele que ensina, isto é, que exerce a actividade docente. Para o desempenho da sua função o professor deverá ter uma sólida formação, quer no domínio científico específico do grupo disciplinar a que se destina dar no campo da psicologia e da psico-pedagogia. A formação do professor será incompleta sem a realização de um estágio em que o candidato a professor e sobre ele pensem os problemas que a prática da actividade docente levanta.

Nenhuma dessas perspectivas de formação dos docentes pode ser preterida pela supervalorização de outra.

O Governo deverá considerar como prioritário para a realização da grave crise que o ensino atravessa, a formação dos professores. É urgente a reestruturação dos cursos superiores que vão habilitar os candidatos ao ensino, a criação de licenciaturas ou bacharelatos em ciências pedagógicas que permita a formação de mestres e orientadores no domínios da psicologia e da psico-pedagogia.

(continua nesta)



## Editorial

A defesa da incompetência foi a acusação que impendeu sobre o Sindicato dos Professores no primeiro período do ano lectivo. O actual número do Boletim é a demonstração de que o Sindicato e os professores, nele integrados, querem a competência e com ela a dignidade e a segurança de uma função que não poucas vezes lhes dá a sensação de um trabalho à hora, com férias pagas.

Não quer o Sindicato assumir tarefas que cabem ao MEIC. Planear e legislar é uma delas. Mas pode e deve transmitir-lhe o que os professores ambicionam. Pode oferecer-lhe o contributo da sua reflexão que o debate transformará em proposta de negociação.

Não têm os professores, ao contrário do modesto padeiro ou empregado de mesa, qualquer possibilidade legalmente prevista de tramitar as suas exigências profissionais. O MEIC terá que estar atento a isto. E os professores também. Para que a inexistência de condições contratuais os não desmobilize.

O texto incluído neste Boletim destina-se-á a ser debatido nas escolas, submetendo-se, por esse facto, a propostas de correcção ou alternativas. Um texto final fixará os resultados do debate, servirá de texto-base no Encontro, a realizar em 5 e 6 de Março, e servirá de base de negociação com o MEIC.

Informa-te, pensa, discute, opta.

SP ESCOLA
N.º 0, II SÉRIE, OUTUB. 77
BOLETIM DO SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

# Não ao desemprego! ensino para todos




Não às inspecções! · Teatro infantil
o "Bando" · A escola e o Fascismo
Legislação · Atenção ao 9.º ano!

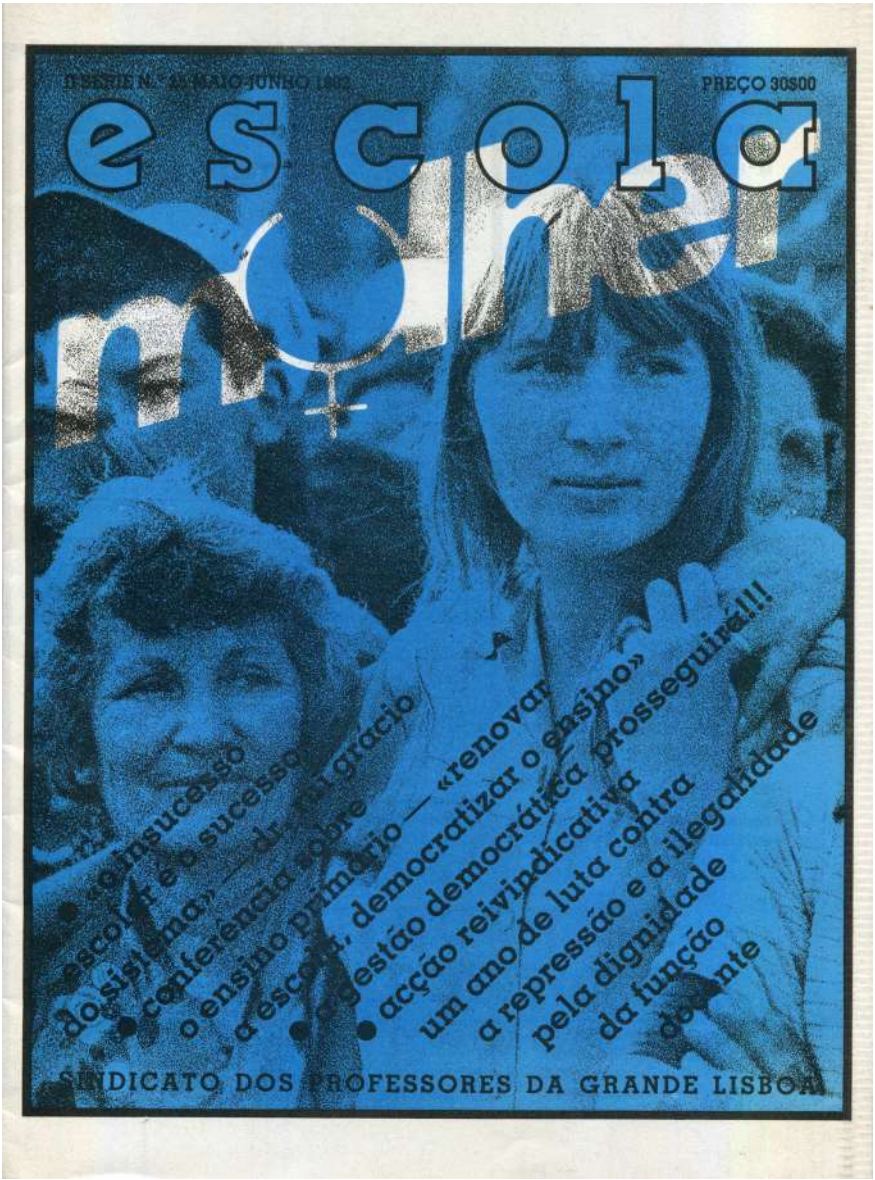

ESCOLA
REVISTA DO SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO
Desemprego no Ensino Primário
O Início do Ano Lectivo
Informações dos Sectores
Jornadas Pedagógicas e de Acção Sindical: UM EXITO
reajustamento de letra


N.º 13 • II SÉRIE • AGOSTO/SETEMBRO 1980
PREÇO: 25$00
escola
REVISTA DO SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
ABERTURA 1980
A Resolução dos Problemas dos professores e do Ensino exige uma nova política.
12.º ANO: Um logro de consequências imprevisíveis.
LEI DE BASES – impõe-se prosseguir o debate.
Ensino Particular: O novo CCT é uma importante vitória dos Professores.


II SÉRIE N 18 FEVEREIRO 1981
PREÇO 30$00
escola
1°CONGRESSO
DO SPGL
O COROAR
DE UMA LONGA
TRADIÇÃO ASSOCIATIVA
E SINDICAL
Profissionalização em Exercício
12° Ano
PRN: Gestão Democrática
Ano Internacional do Deficiente
SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

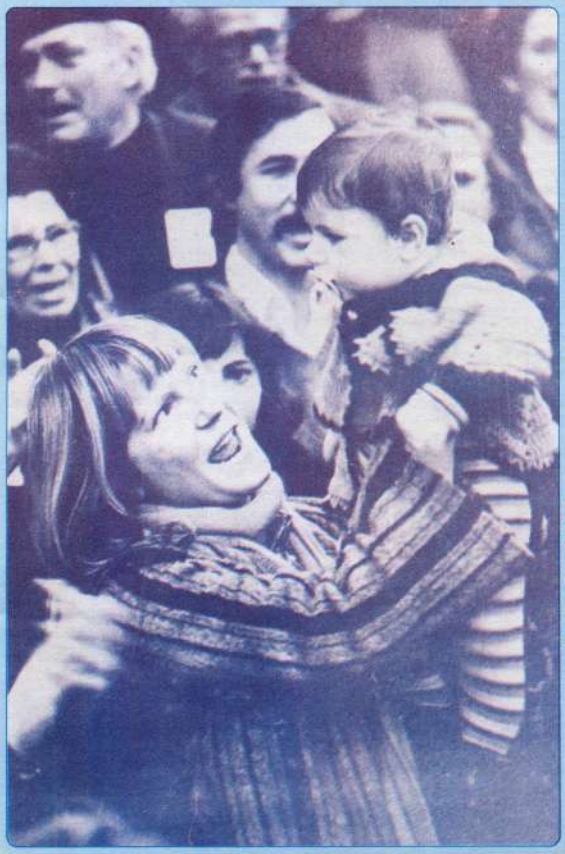

1º CONGRESSO DO SPGL
os professores na sociedade portugues


SPGL
escola informação
CONGRESSO
LISBOA 9-10-11 MAI


II SÉRIE N.º 25 MAIO-JUNHO 1982
PREÇO 30$00
escola
• «o insucesso escolar é o sucesso do sistema» — dr. [illegible] gracio
• conferência sobre o ensino primário — «renovar a escola, democratizar o ensino»
• a gestão democrática prosseguirá!!!
• acção reivindicativa um ano de luta contra a repressão e a ilegalidade pela dignidade da função docente
SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

# escola

II SÉRIE N.º 30 FEVEREIRO/MARÇO 1984
SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA



## UMA EDUCAÇÃO PARA A PAZ

uma responsabilidade para os professores


MELHORES SALÁRIOS
PARA OS PROFESSORES


SINDICATO DOS PROFESSORES
DA GRANDE LISBOA

escola informação

I SÉRIE • N.º 1 • PROPRIEDADE DO SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA NOVEMBRO 1981

# REFORÇAR O SINDICATO UNIR PARA A LUTA

*UMA SITUAÇÃO INACEITÁVEL*

*(M.E.U. não resolve nenhum dos problemas: os professores vão agir)*

*ERA SÓ O QUE FALTAVA!...*

*(Governo contra os trabalhadores da Função Pública: tecto salarial? Impostos? Autoritarismos? Temos razão e força para dizer que não)*

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
TN/RIS
12/12/91





FENPROF
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

escola informação

I SÉRIE • N.º 6 • QUINZENAL • PROPRIEDADE DO SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

FEVEREIRO DE 1992

# A LUTA DOS PROFESSORES VAI PROSSEGUIR

SPGL
SPGL
SPGL
SPGL

**concentração**

FRENTE AO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DAS UNIVERSIDADES
(Av. 5 de Outubro)

*pelo direito à negociação · pela resolução dos problemas dos professores e do ensino*

**9 fev.**
**18 horas**

## VALE A PENA LUTAR

Subsídio de Natal
Horas extraordinárias
Situação professores de música

Em vias de resolução

## ASSEMBLEIA GERAL DO SPGL DECIDE

## ADESÃO À GREVE GERAL

A Assembleia Geral do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa realizada no dia 4 de Fevereiro e descentralizada por Lisboa, Santarém, St.º do Cacém, Abrantes, Entroncamento e Caldas da Rainha, analisou os objectivos que neste momento se colocam à luta dos professores e... formas de luta a adoptar.
Entre as acções aprovadas destaca-se:

- Concentração dos professores no dia 9 de Fevereiro
- Participação na greve geral do dia 12 de Fevereiro
- Promover uma semana de luta entre 8 e 13 de Março.

## CONFERÊNCIA SOBRE O ENSINO PRIMÁRIO

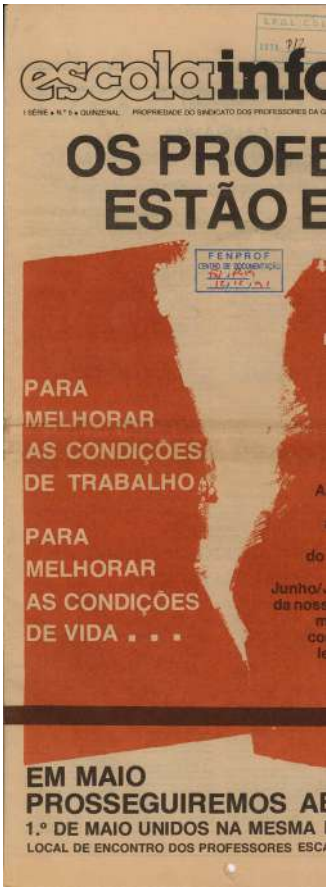


Aspecto da primeira reunião da Comissão Organizadora da Conferência «Renovar a Escola Primária – Democratizar o Ensino»

Profissionalização em exercício

## UM ESCÂNDALO





FENPROF
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

escola info

I SÉRIE • N.º 6 • QUINZENAL PROPRIEDADE DO SINDICATO DOS PROFESSORES DA G

# OS PROFE ESTÃO E

PARA MELHORAR AS CONDIÇÕES DE TRABALHO

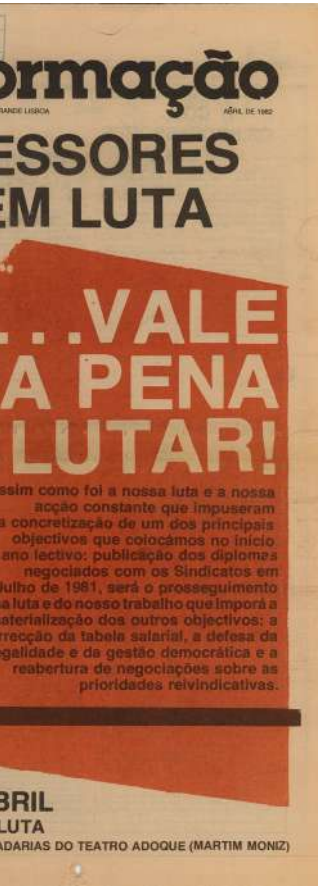
PARA MELHORAR AS CONDIÇÕES DE VIDA . . .

Junho/

## EM MAIO PROSSEGUIREMOS AB

1.º DE MAIO UNIDOS NA MESMA

LOCAL DE ENCONTRO DOS PROFESSORES ESC


ormação
GRANDE LISBOA
ABRIL DE 1982
ESSORES
EM LUTA
...VALE
A PENA
LUTAR!
ssim como foi a nossa luta e a nossa
acção constante que impuseram
a concretização de um dos principais
objectivos que colocámos no início
ano lectivo: publicação dos diplomas
negociados com os Sindicatos em
ulho de 1981, será o prosseguimento
a luta e do nosso trabalho que imporá a
aterialização dos outros objectivos: a
rrecção da tabela salarial, a defesa da
egalidade e da gestão democrática e a
reabertura de negociações sobre as
prioridades reivindicativas.
BRIL
LUTA
ADARIAS DO TEATRO ADOQUE (MARTIM MONIZ)


FENPROF
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
escola informação
I SÉRIE • N.º 5• QUINZENAL
PROPRIEDADE DO SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
OUTUBRO 1982
As Jornadas Pedagógicas - 82 constituiram um êxito!
Mas uma vez este ano, os professores e o SPGL provaram que é possível organizar acções de formação com qualidade, criando simultaneamente um espaço de encontro e de convívio enriquecido pela troca de experiências vividas por professores de todos os graus de ensino.
O seminário sobre as «Correntes Actuais da Pedagogia» constituiu o momento mais alto destas Jornadas. A organização do seminário, onde estiveram inscritos mais de mil professores, como a comunicação que foi possível entre os pedagogos franceses, Antoine León e Georges Snyders, e a assistência fizeram dos dias 1 e 2 de Outubro momentos importantes no plano da formação de professores.
JORNADAS PEDAGÓGICAS
SEMINÁRIO
CORRENTES ACTUAIS DA PEDAGOGIA
DEFENDERE
GESTÃO
DEMOCR
O presente Escola/Informação inclui, no seu interior e sob a forma de caderno destacável, o projecto de Plataforma Reivindicativa Nacional (PRN) elaborado pelas direcções dos Sindicatos dos Professores dos Açores, na Europa, da Grande Lisboa, da Madeira, da Região Centro e da Zona Sul.
O projecto da PRN agora divulgado é um documento de trabalho para os professores de todos os graus e sectores de ensino, que todos ele se devesto debruçar enriquecendo-o com as suas opiniões e críticas. No nosso Sindicato, as propostas (individuais ou colectivas) deverão ser enviadas até às 13 horas do próximo dia 7 de Novembro, que serão submetidas ao Encontro de Delegados para a aprovação da PRN, a realizar no anfiteatro da Biblioteca Nacional a 4 de Novembro. A 5 de Novembro, haverá uma nova reunião dos direcções sindicais onde será aprovado o texto definitivo da PRN.
O projecto da PRN retoma muitas das reivindicações incluídas em anteriores documentos e que, face à incapacidade e à orientação negativa dos últimos governos, continuam plenamente actuais. Mas introduz uma inovação metodológica significativa: reune num único documento todas as reivindicações dos professores, tanto do ensino público como do ensino particular, tanto as reivindicações específicas dos professores como aquelas que são comuns a todos os trabalhadores da função pública e que, conjuntamente serão negociadas.
O tempo para debate é, reconhecemo-lo, bastante curto. Mas a prerência de termos, antes da aprovação do próximo orçamento geral do Estado, uma decisão sobre as principais reivindicações dos professores assim o exige.
A sua participação, a participação dos colegas de sua escola ou local de trabalho, é a condição primeira para reforçarmos a nossa unidade e a nossa acção em defesa da melhoria das nossas condições de vida e de trabalho.


CONGRESSO
CONSTITUINTE
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES

# escola

II SÉRIE N.º 28 MARÇO/ABRIL 1983
SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

## 8 de junho

A

b

eleições para os corpos gerentes biénio 1983/85

FENPROF

Deliberação sobre a filiação do SPGL à Federação Nacional dos professores

C.S.E.E.

Deliberação sobre a adesão do SPGL ao Comité Sindical Europeu dos Professores

escola informação
Nº 53
Maio/Jun. 88
Propriedade: Sindicato dos Professores da Grande Lisboa



escola informação
Nº 61
MAIO 89
Propriedade: Sindicato dos Professores da Grande Lisboa

# O Campo Pequeno é grande ?

# Maior é a indignação dos Professores

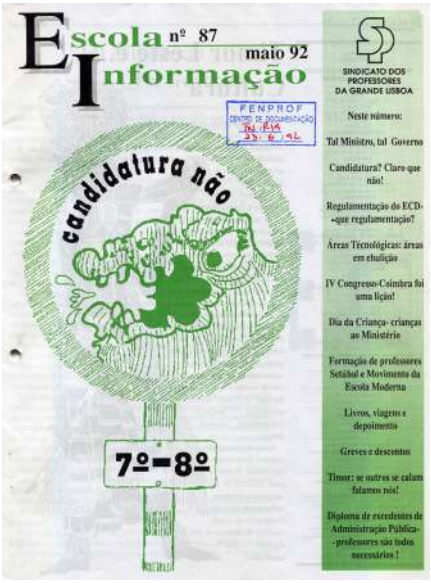




CAMPO PEQUENO, MAIO DE 1989


16-9-1982
NACIONAL DOS PROFESSORES


ESCOLA INFORMAÇÃO
nº70 jul. 90
SPGL -SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
GESTÃO
ESTATUTO
TEMPO DE SERVIÇO
SALÁRIOS

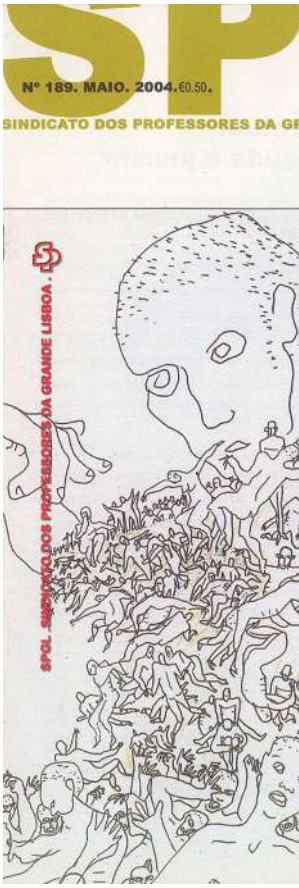

Escola Informação nº 87
maio 92
FENPROF
candidatura não
7º-8º
SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
Neste número:
Tal Ministro, tal Governo
Candidatura? Claro que não!
Regulamentação do ECD- -que regulamentação?
Áreas Tecnológicas: áreas em ebulição
IV Congresso-Coimbra foi uma lição!
Dia da Criança- crianças ao Ministério
Formação de professores Setúbal e Movimento da Escola Moderna
Livros, viagens e depoimento
Greves e descontos
Timor: se outros se calam falamos nós!
Diploma de excedentes de Administração Pública- -professores são todos necessários!

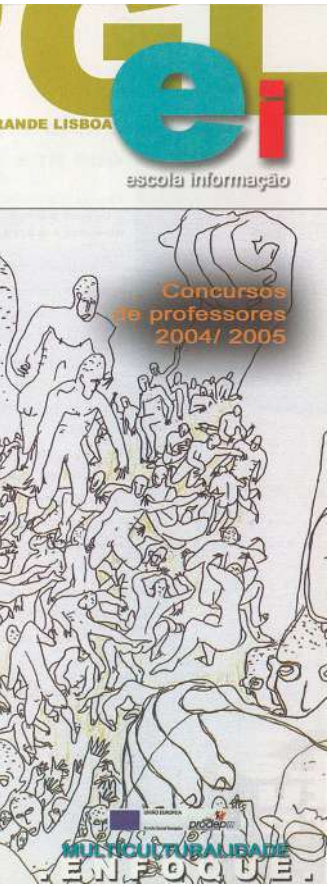

QUE CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO CONTÍNUA?
escola informação
Nº 106 SET. 91


ESCOLA informação
Nº 122
Set.96
SPGL
SATISFAZ
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO
BOM
MUITO BOM
NÃO SATISFAZ
Destaque:
Avaliação do Desempenho
Dossier: Questões sobre o 1º CEB

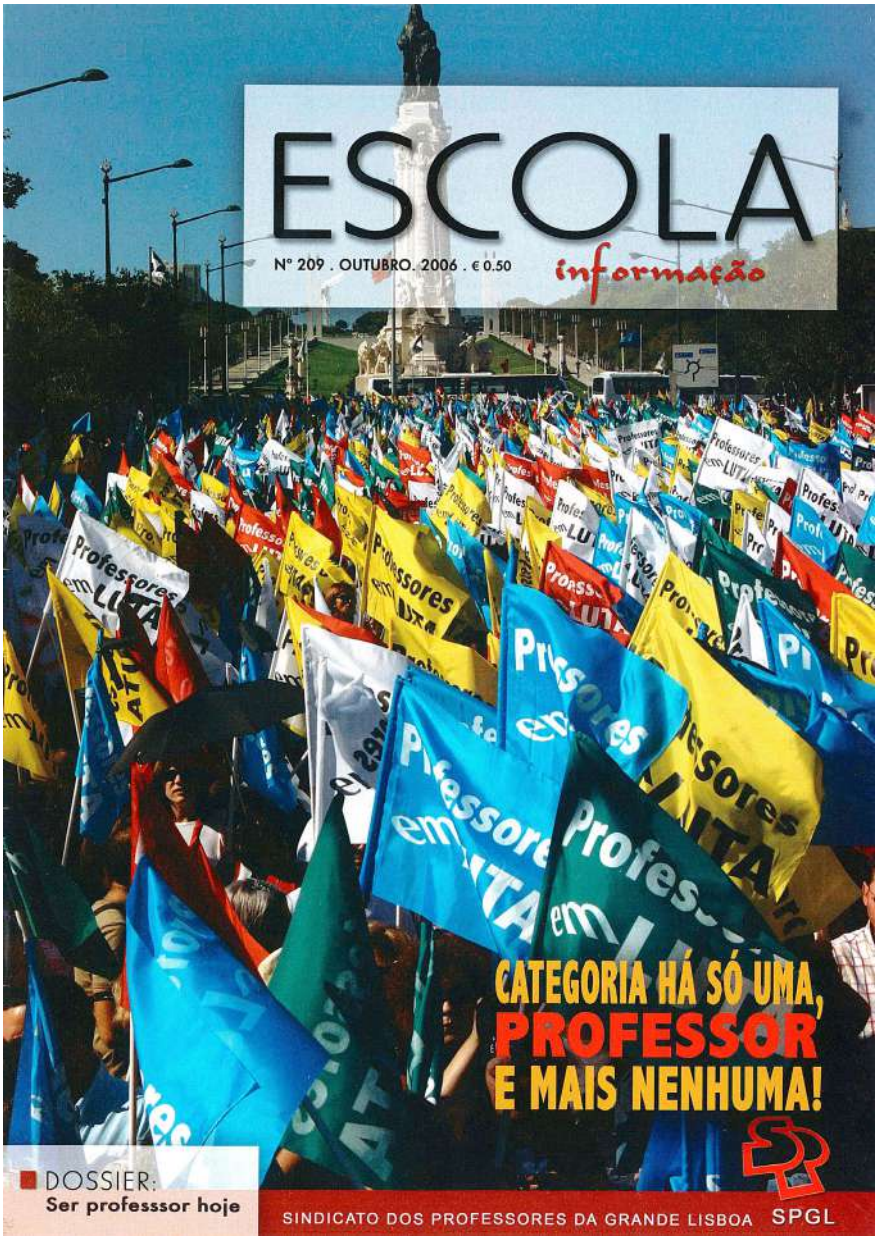

ESCOLA
informação
Nº 147
Nov. 99
SPGL
SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
MEMBRO DA FENPROF
EXIGIMOS RESPEITO
DOSSIER:
Apoios Educativos
Desrespeito pelos direitos humanos e laborais tem sido a política do ME para com os professores contratados. Urge pôr fim a este escândalo.


ESCOLA
informação
Nº 169
MAR 2002
SPGL
SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
MEMBRO DA FENPROF
Adesão à CGTP
18 de Abril
VOTE!
spgl CGTP spgl CGTP spgl CGTP spgl

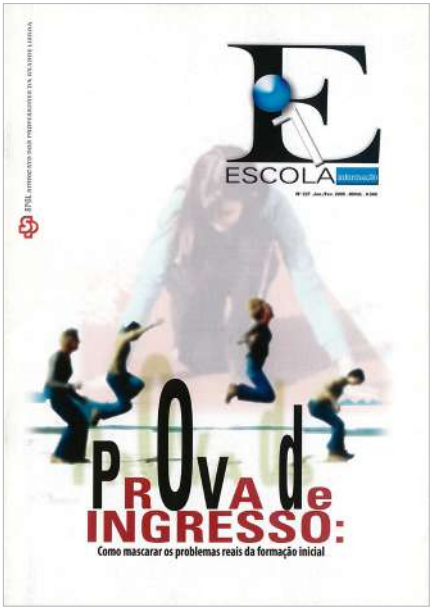

Nº 189. MAIO. 2004.€0.50.
SINDICATO DOS PROFESSORES DA GR
SPGL - SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA


RANDE LISBOA
ei
escola informação
Concursos de professores 2004/ 2005
MULTICULTURALIDADE


ESCOLA
informação
Nº 211 . JANEIRO. 2007 . € 0.50
A Escola e os filhos dos imigrantes
DESTAQUE: Entrevista a António Avelãs
SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA SPGL


ESCOLA
informação
Nº 209 . OUTUBRO. 2006 . € 0.50
CATEGORIA HÁ SÓ UMA,
PROFESSOR
E MAIS NENHUMA!
DOSSIER:
Ser professsor hoje
SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
SPGL


ESCOLA
informação
Nº 221 · MARÇO 2008 / MENSAL · 0,50€
SPGL SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
Marcha da Indignação dos Professores
100 000 na Marcha da Indignação
conseguiram "Memorando de Entendimento" com o ME


ESCOLA informação
PROVA de INGRESSO:
Como mascarar os problemas reais da formação inicial


ESCOLA informação
RUA JÁ!
DEMISSÃO JÁ!!!
FARTO DO CRATO
o governo de troika na Educação
Dossier


ESCOLA informação
Digital
nº 1 nov. 2013
JUNTOS CONTRA A PROVA


ESCOLA informação
Digital
nº 5.jan.2015
Vamos DERROTAR a MUNICIPALIZAÇÃO da EDUCAÇÃO
Dossier
Transição entre ciclos de ensino

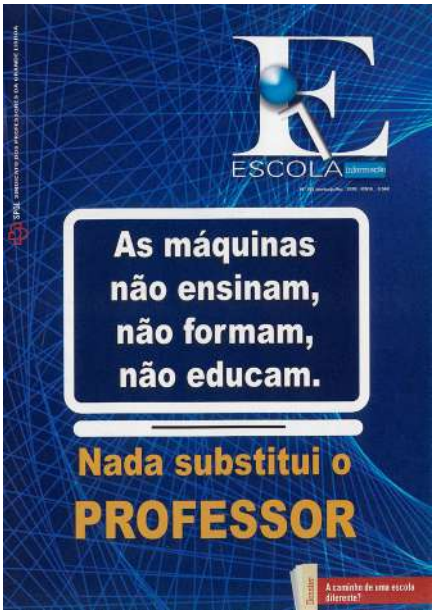

ESCOLA
informação
Nº 232 Outubro 2009 . MENSAL . 0.50€
Garantir o futuro investindo nos professores Agora
SPGL SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA


50
ANOS
1974.2024
SPGL




LISBOA, 1 DE MAIO DE 2024


ESCOLA
informação
9A
4M
2D
NÃO AO APAGÃO
Greves às avaliações


ESCOLA
informação
As máquinas
não ensinam,
não formam,
não educam.
Nada substitui o
PROFESSOR
A caminho de uma escola diferente?


ESCOLA
Feira dos Problemas Com Soluções Bloqueadas


ESCOLA
RESPEITO
RESPEITO
RESPEITO
RESPEITO
EDUCATION AT A GLANCE 2022


ESCOLA informação
Digital
nº 39.março.2023
SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA . SPGL
A LUTA CONTINUA NAS ESCOLAS E NA RUA!
Respeitar os Professores. Valorizar a Profissão
Um ano intenso de luta


ESCOLA
informação
Faltam professores.
É urgente valorizar a profissão.
Pela Escola Pública
SPGL
SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA | membro da FENPROF
Dossier
INÍCIO DO ANO LETIVO


ESCOLA
informação
Nº 144
Abril 99
SPGL
25 ANOS
SPGL
FENPROF
25 ANOS
25 de Abril
DOSSIER:
25 anos do SPGL


escola informação
DIGITAL | N.º 42 | MAR./ABRIL 2024
Assembleia Geral de Sócios
50 anos SPGL
EB 2,3 Manuel da Maia | Lisboa
2 MAIO 2024 | 15H
MILHARES DE PROFESSORES CONSTROEM SINDICATO LIVRE
CADERNO
Concerto 50 anos SPGL – Entrevista a Júlio Resende e Manuel Pires da Rocha [Brigada Victor Jara] Pag. 28
SPGL SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA


SPGL
TANTOS
ANOS
COMO
ABRIL
1974 2024
SPGL
50
SPGL
sindicaliza-te




o profes




MILHARES DE PROFESSORES
CONSTROEM SINDICATO LIVRE


FENPROF




FORUM SINDICATO ÚNICO

















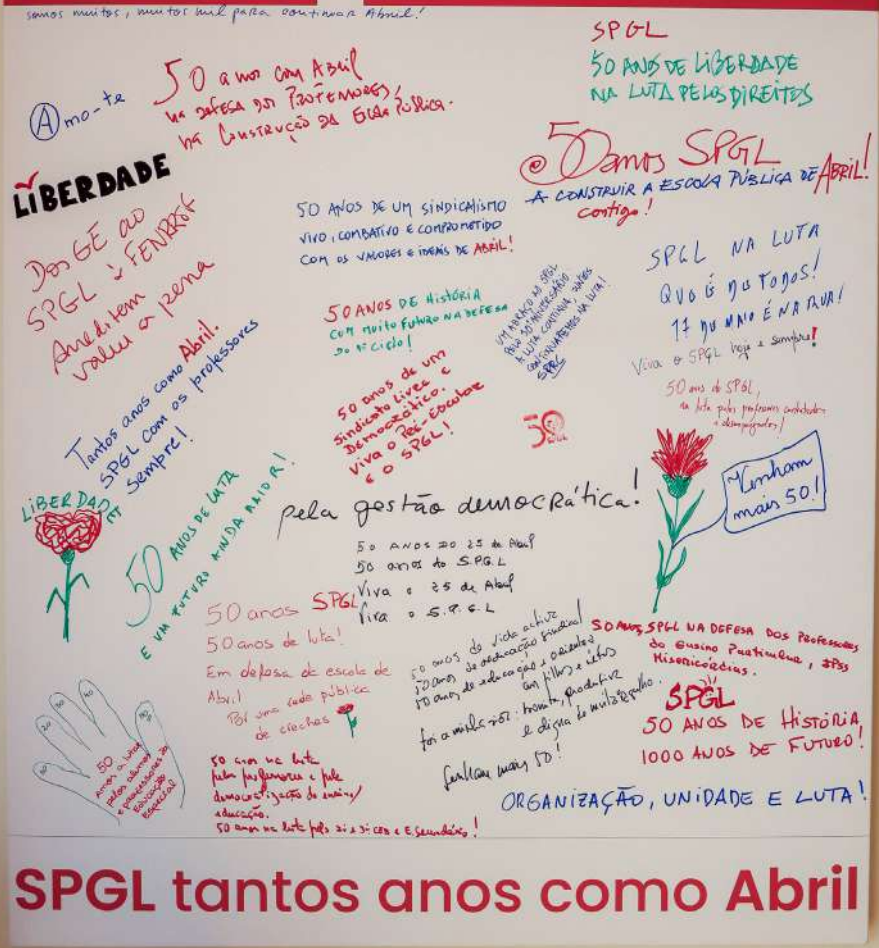
**INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO "VIAGEM ENTRE CAPAS E MANCHETES"**

Sede SPGL, 2 de maio de 2024

# escola informação

Nº ESPECIAL | 2 DE MAIO 2024

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA




## SPGL tantos anos como Abril

# escola informação

DIGITAL | N.º 45 | MARÇO. 2025




CADERNO **Educação para a Paz**

**Pág. 33**

SPGL
SINDICATO
DOS PROFESSORES
DA GRANDE LISBOA


SPGL tantos a
SINDICATO DOS PROF




LISBOA, 25 DE ABRIL DE 2024




EB 2,3 MANUEL DA MAIA,
ASSEMBLEIA GERAL DE SÓCIOS, 2 DE MAIO DE 2024


Abril
Professores
SPGL tanto
SINDICATO DO







CONCERTO 50 ANOS SPGL,
FÓRUM LISBOA, 5 DE MAIO DE 2024



JÚLIO RESENDE, FADO JAZZ - FILHOS DA REVOLUÇÃO



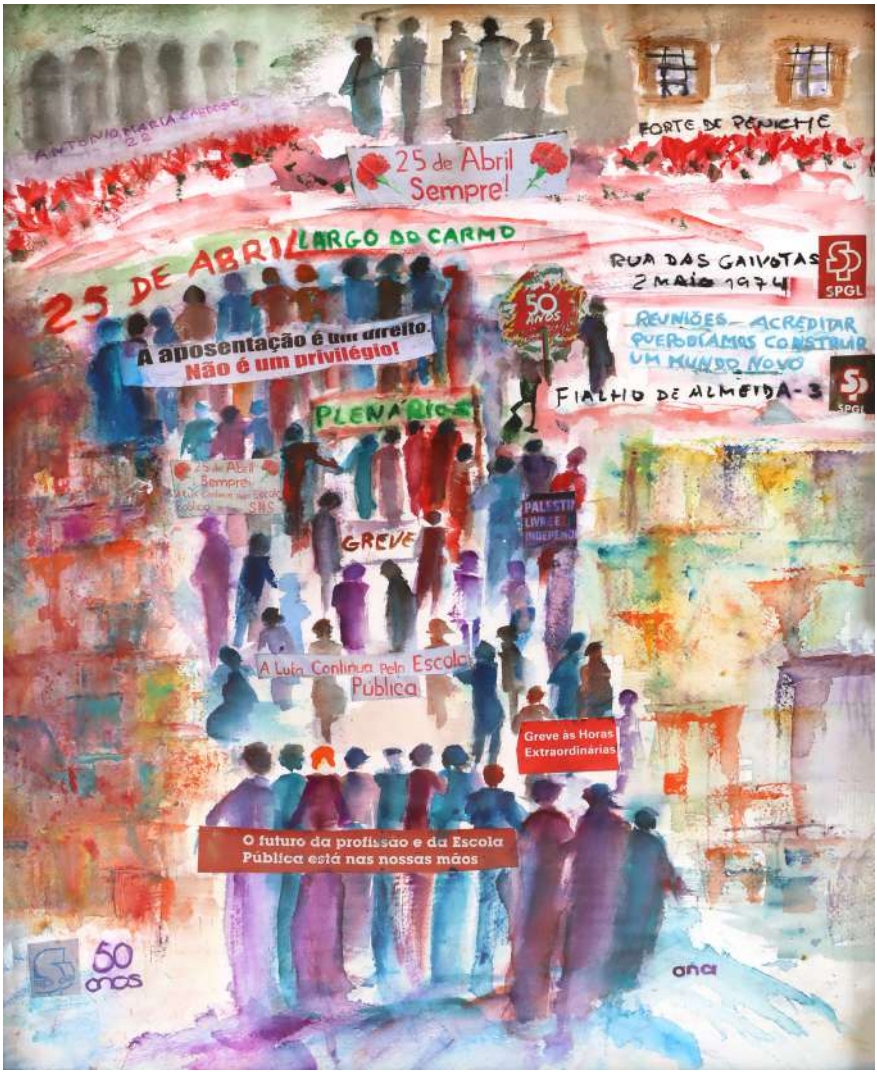

BRIGADA VICTOR JARA

# Exposição coletiva e comemorativa
em homenagem aos anos de luta dos Professores

Exposição | Espaço António Borges Coelho, Lisboa
**13 de março a 8 de maio de 2025**

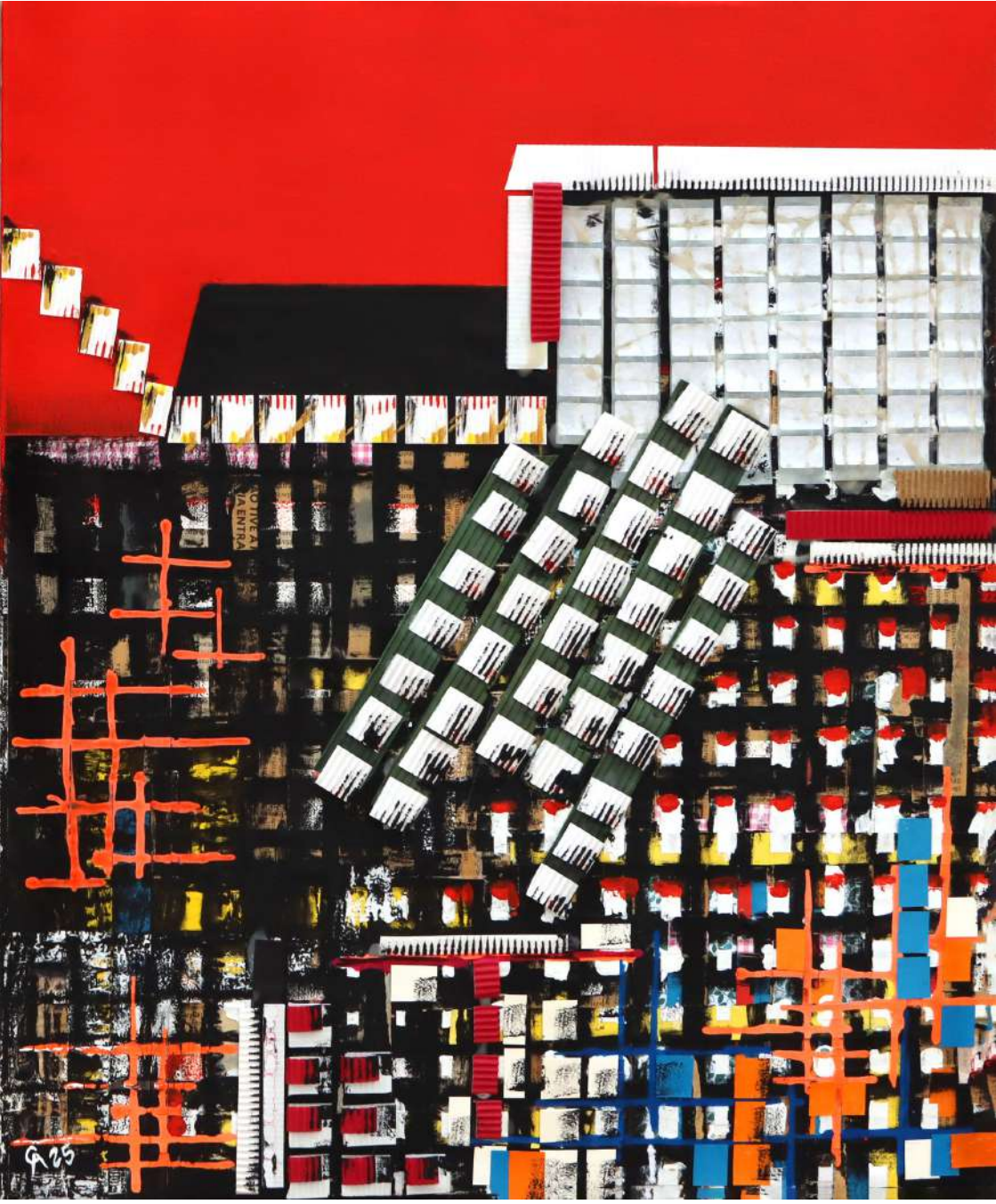
"Os tempos não são favoráveis à esperança (...)
Mas a esperança vai resistir, regada pela nossa
luta e o despertar das novas gerações"

António Borges Coelho

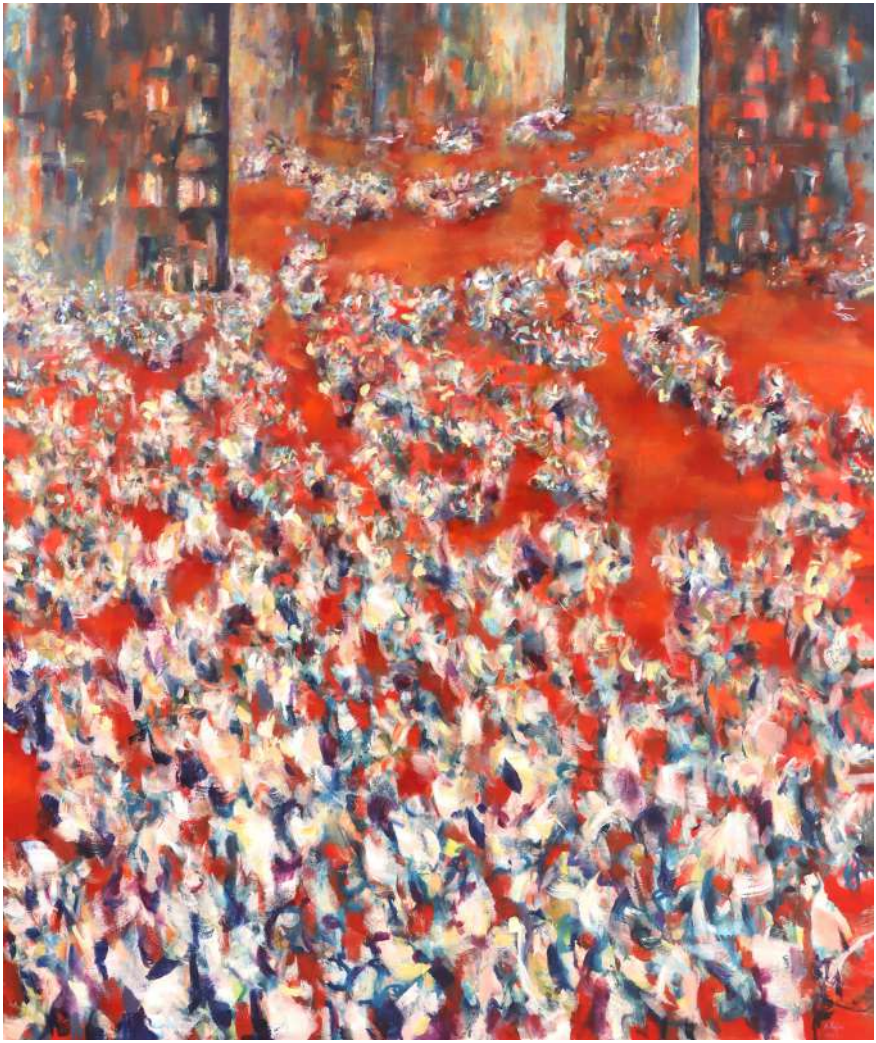



**MEMÓRIAS PARTILHADAS, DE ANA LAFAIA**
Aguarela sem desenho prévio | 50X40 cm





**080308, DE ANTÓNIO CAEIRO**
Colagens com técnica mista | 60X100 cm



**MANIFESTAÇÃO, DE ANTÓNIO ROQUE**
Óleo sobre tela | 120X100 cm






**IMPOSSÍVEL POSSÍVEL LIBERDADE SP, DE ELISABETE OLIVEIRA**
Técnica acrílica/mista sobre madeira, arame e rede de pesca da Nazaré | 60X60 cm

**GRITOS, DE ISABEL LEITE**
Ink sobre papel vegetal costurado | 4,5X3,5 cm





**MÃOS & FOLHAS SOLTAS, DE ERMELINDA SOUSA**
Acrílico sobre tela | 60X60 cm, Grés vidrado | 4_30X20 cm



**PROFESSORES - SEMENTES DE CONHECIMENTO, A ESPERANÇA QUE ALIMENTA A HUMANIDADE, DE DINA PEREIRA**

Técnica mista | 34X41 cm




**A LUTA DOS PROFESSORES AO LONGO DE DÉCADAS, DE IRINA DUQUE**
Acrílico sobe tela | 30X40 cm



**CAPITALISMO, DE FILOMENA PARRA**
Óleo sobre tela | 40X40 cm



**LIÇÕES DE SILÊNCIO, DE INÊS SILVA COSTA**
Grafite e aguarela | 59X42 cm



**GRITO VERMELHO, DE KATÉRCIA PINTO**
Acílico sobre tela | 46X61 cm




**DA DEMOCRACIA DO CRAVO À SUA SOMBRA MULTICOLORIDA, DE VIRGÍNIA AMARAL**
Aguarela e lápis de cor | 21x30 cm



**SEMPRE PERTENÇO AQUI, DE LÚCIA GARCIA RIBEIRO**
Pintura em aguarela | 40X30 cm



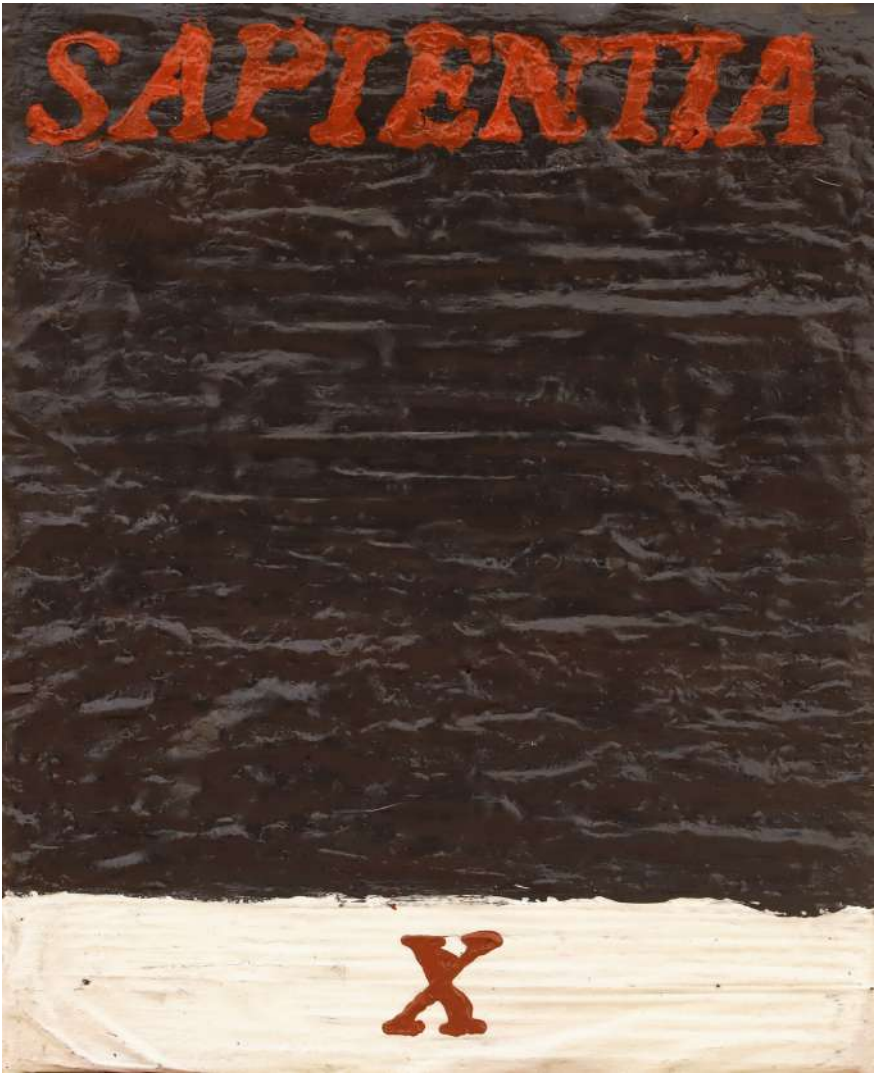

**9A 4M 2D, DE CARLOS ÁLVARES**
Fotografia | 30X45 cm




**NUNCA DEIXES DE VOAR, DE MARIA JOÃO VALE**
Fotografia | 40X50 cm



**PROFESSOR MALABARITA, DE ROSÁRIO FRANCISCO**
Acrílico sobre tela | 50X40 cm




**VERITAS, DE SOFIA MACIEL**
Acrílico, esmalte, verniz e cimento sobre tela | 40X30 cm



**CRAVO, DE ERMELINDA SOUSA E ALUNOS DA EB 2, 3 MOINHOS DA ARROJA**
Azulejos vidrados | 150X100 cm




**LIBERDADE, DE PEDRO MAMEDE**
Tinta em spray e esmalte a pincel sobre polipropileno alveolar | 90X90 cm

**CAPA . MANIFESTAÇÃO, DE ANTÓNIO ROQUE**

Edição . SPGL / DIP & Espaço ABC, Maio 2025
Fotografias . Arquivo SPGL | Joana Rodrigues | José Frade

www.spgl.pt

spgl@spgl.pt

www.instagram.com/spglsindicato/

www.facebook.com/spgl.sindicato/



SPGL

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

membro da Fenprof




**SPGL** tantos anos como **ABRIL**